

Cenário externo reforça conservadorismo do BC

Às vésperas do Copom, temor é que o dólar se estabilize em patamar alto e pressione os preços

JIANE CARVALHO
SÃO PAULO

Desde a divulgação da ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que a maior parte do mercado financeiro já acreditava em corte mais lento do juro. Mas foi a recente volatilidade do cenário externo que convenceu o restante das instituições a aderir ao efeito-manada e cravar um corte de 0,50 ponto no encontro da semana que vem. Das 16 instituições ouvidas por este jornal, existe apenas uma voz dissonante, a do megabanco suíço UBS, que manteve sua expectativa de continuidade do ritmo de corte, de 0,75 ponto. As demais instituições vêem no cenário externo um bom motivo para o Banco Central (BC) ser ainda mais conservador.

“Apesar da ata da reunião passada, eu ainda acreditava em corte de 0,75 no juro, mas com tanta volatilidade nos mercados a tendência é que o conservadorismo do BC se accentue”, avalia Newton Rosa, economista-chefe da SulAmérica

APOSTAS CONCENTRADAS

Instituições acreditam em corte menor na Selic

	0,50 (queda)	0,75 (queda)
Bradesco	✓	
ABN Amro Asset Management	✓	
WestLB	✓	
Fibra	✓	
SulAmérica Investimentos	✓	
Banif Primus	✓	
UBS		✓
Unibanco	✓	
GRC Visão	✓	
BNP Paribas	✓	
Pátria de Negócios	✓	
Austin Raiting	✓	
BES	✓	
Acrefi	✓	
Corretora Liquidez	✓	
Corretora NGO	✓	

Fonte: Instituições

Investimento. Com os mercados globais pressionados por conta da indefinição do juro nos Estados Unidos, o câmbio passa a ser um fator de forte preocupação para o BC. Este mês o dólar já subiu 10,81%.

O principal argumento utilizado pelos economistas que já previam corte mais lento da Selic, hoje em 15,75% ao ano, é o aumento dos gastos do governo em ano eleitoral. No entanto, dados divulgados ontem mostram que, por enquanto, não existe um descontrole. O setor público fez em abril a maior economia da história. O superávit primário no mês foi de R\$ 19,426 bilhões. A meta para o ano é economizar 4,25% do PIB, mas o acumulado dos quatro primeiros meses chega a 6,36% do PIB.

“O número surpreendeu positivamente e se não fosse o cenário externo ruim, mudaríamos nossa previsão que era de corte de 0,50 ponto na Selic desde a última ata, para a manutenção do ritmo de corte em 0,75”, pondera Jason Vieira, economista-chefe da GRC Visão. “A volatilidade impediu uma melhora em nossa expectativa”, diz.

Em relatório o banco UBS justifica sua previsão de continuidade no ritmo de afrouxamento da política monetária lembrando a redução nas expectativas do mercado financeiro para o IPCA deste ano e de 2007 e a acomodação da atividade que deve “conduzir a economia a um crescimento mais lento”. No último boletim do BC, as instituições estimam um IPCA no ano de 4,32%, abaixo da meta fixada de 4,50%.